

Dr. Vital Didonet

Exmo. Sr. Coordenador da Comissão Nacional para a Criança e a Constituinte

• Senhor Coordenador,

Tenho sido uma das pessoas que, neste país lutam pela causa dos excepcionais.

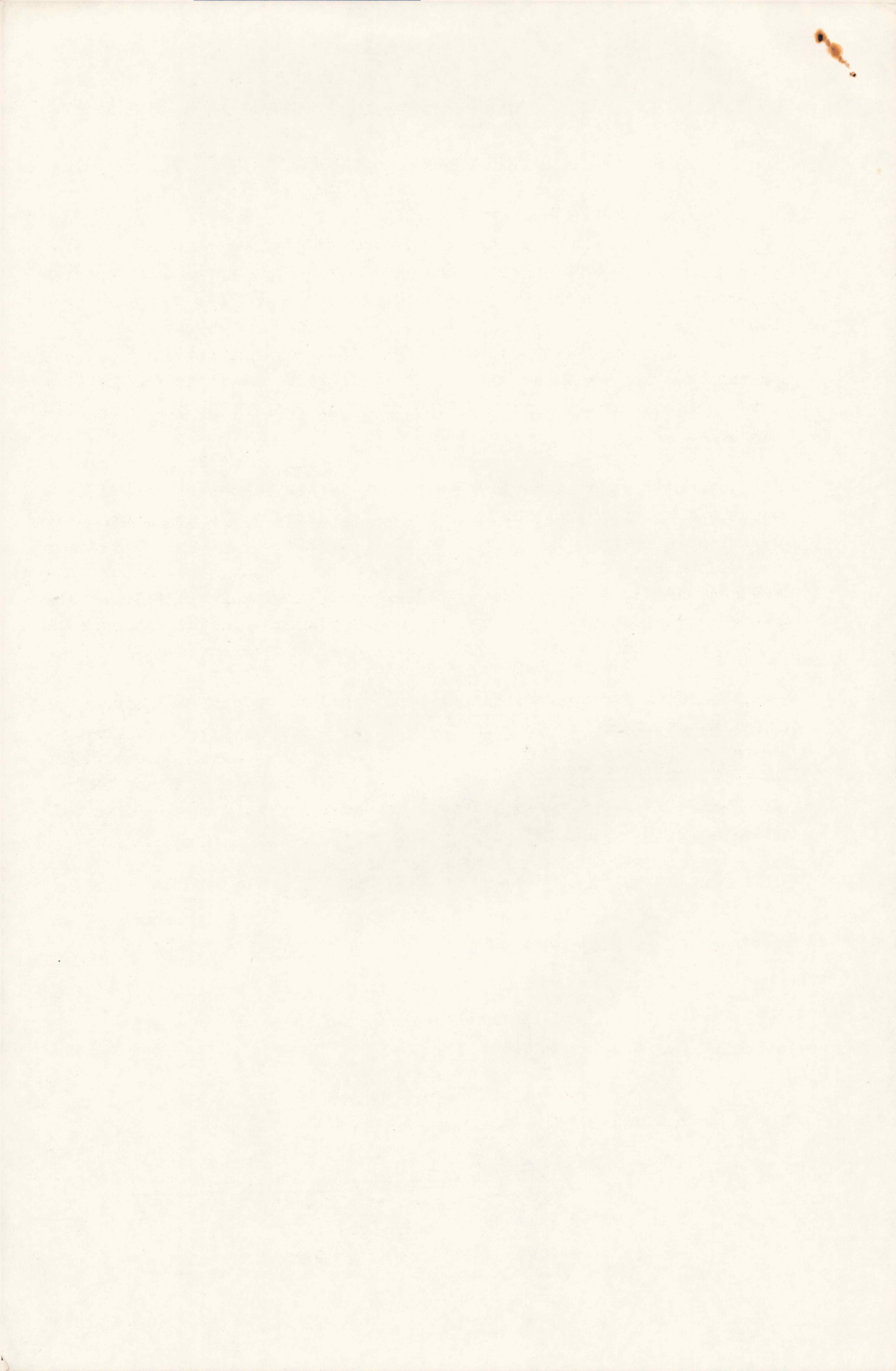
Fui, com mais duas mães de excepcionais, fundadora do Instituto Pestalozzi de Juiz de Fora, criado em 1955. Atuei na Sociedade / Pestalozzi desde 1955 como 1º presidente, vice-presidente, em várias / gestões, fui também professora do referido Instituto e tenho participado da diretoria da APAE/JF desde 1968, respondendo atualmente pelo / cargo de 3º vice-presidente desta Associação.

A minha filha -excepcional- tem agora 38 anos. E foi longa / e árdua a luta para torná-la uma pessoa socialmente educada, desenvolvida e útil. Ela tem seus afazeres, ainda frequenta uma escola especial, faz trabalhos manuais, pinta, toca acordeon e esteve durante 4 anos em uma academia de ballet, participando de várias apresentações no maior Teatro da cidade. Estamos contentes por ela e com ela e ela é uma moça feliz. Mas a nossa preocupação pelas outras crianças excepcionais continua. E, é nesse sentido que estou encaminhando a V. Sa. e aos componentes da Comissão Nacional para a criança e a Constituinte as / duas cartas, em anexo, solicitando para a proposta que elas contêm a sua atenção e o seu empenho afim de que o país ofereça a esse grupo / de brasileiros a proteção e segurança de que tanto necessitam.

Meus agradecimentos e cumprimentos,



Maria Netto Campos



Juiz de Fora(MG), 20 de novembro de 1986

Futuros Srs. Deputados Federais e
Senadores Constituintes

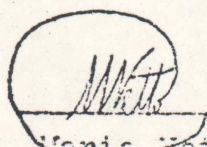
Vocês não me conhecem. Sou um ser humano como vocês, esperado por meus pais com ansiedade e alegria, mas, por circunstâncias diversas, há um imenso mar nos separando, que é a sociedade e os preconceitos.

Sou um "adulto criança", terei sempre que ser dependente e protegido. Sabe quem sou ? - O Excepcional. Seu irmazinho brasileiro como milhares de outros, sem proteção nenhuma do Poder Constituinte vigente.

Srs. Deputados e Srs. Senadores, por questões de direito e de justiça, façam constar na Nova Constituinte nossos apelos. Não podemos ser esquecidos nesta hora solene. Precisamos de um órgão de competência, dirigido por pais de excepcionais e com equipes técnicas de apoio em alguma secretaria direta do governo, onde nossas Entidades APAEs, constituídas juridicamente, possam ter acesso para expor nossas necessidades urgentes e permanentes. Estas entidades, onde algumas têm convênio com a L.B.A. assistem crianças de 1 a 6 anos: e eu ? E meus irmãos excepcionais de 15, 20, 30 anos ? Qual assistência teremos ? Os normais têm parcelas de assistência do Poder: Febem, Creches, Senac, Senai, etc. E nós, qual o órgão governamental para os excepcionais ? Pedimos e apelamos pela aposentadoria do Excepcional; pois quando ficarmos sozinhos no mundo, como vamos nos manter ? Pedimos pouco. Somos mansos, humildes e carentes. Pedimos nosso lugar na Constituição. Fazemos votos para que os eleitos não se esqueçam dos milhares de excepcionais e saibam que nunca iremos atacar, fazer rebelião, matar e traficar.

Abraços

- O EXCEPCIONAL



Maria Netto Campos (mãe de excepcional)

Rua Oscar Vidal, 245/1102

JUIZ DE FORA - Minas Gerais -



Juiz de Fora(MG), 20 de novembro de 1986


Srs. Futuros Deputados Federais
e Senadores Constituintes

Em nome das mães e pais de Excepcionais brasileiros, vimos apelar ao seu senso de amor e humanidade para estas crianças: "Os Excepcionais", pois assim nasceram e sempre serão dependentes e têm sido, infelizmente, esquecidos. Ora, para as crianças normais existem várias espécies de proteção e amparo e para os menos favorecidos? Só há amparo de amigos e pais quando vivos. As APAEs vivem como dizem, pelo milagre brasileiro, mas não suportam mais. Contamos com parte de ajuda municipal e federal e outras, nem isso, estão abrigando excepcionais por caridade da população e muitas sendo obrigadas a fechar. O convênio com a L.B.A., quando conseguido, não atende o grande número de adultos, ela só beneficia crianças de 1 a 6 anos e as outras com 10, 20, 30 anos não recuperadas nestes 6 anos? São dependente a vida toda. Necessitam de ajuda direta do poder público. Como as APAEs vão arcar com as despesas destas crianças?

É portanto chegada a hora. Apelamos para seu senso de amor e justiça. Estas crianças não podem ficar à margem; elas têm direito à proteção e amparo; é hora de serem incluídas na Nova Constituição, com apoio de equipes técnicas. Sugerimos ser criado um órgão competente, dirigido por pais de excepcionais; pessoas comprometidas e conhecedoras do problema, onde as APAEs juridicamente constituídas, tenham livre acesso para apresentarem suas reivindicações. Indagamos: Estes excepcionais adultos de 20, 30, 40 anos, órfãos, sem nenhuma ajuda financeira, asilo, abrigos, etc., para onde vão? É seríssimo, este problema aflige diariamente os pais em grande número e sem nenhum recurso.

Pedimos seu empenho em nos ajudar; não sabemos como resolver essa situação sem apoio de poder público. Pedimos também um órgão, urgente, para abrigá-los e a aposentadoria do excepcional e de todas as garantias para estes milhares de brasileiros.

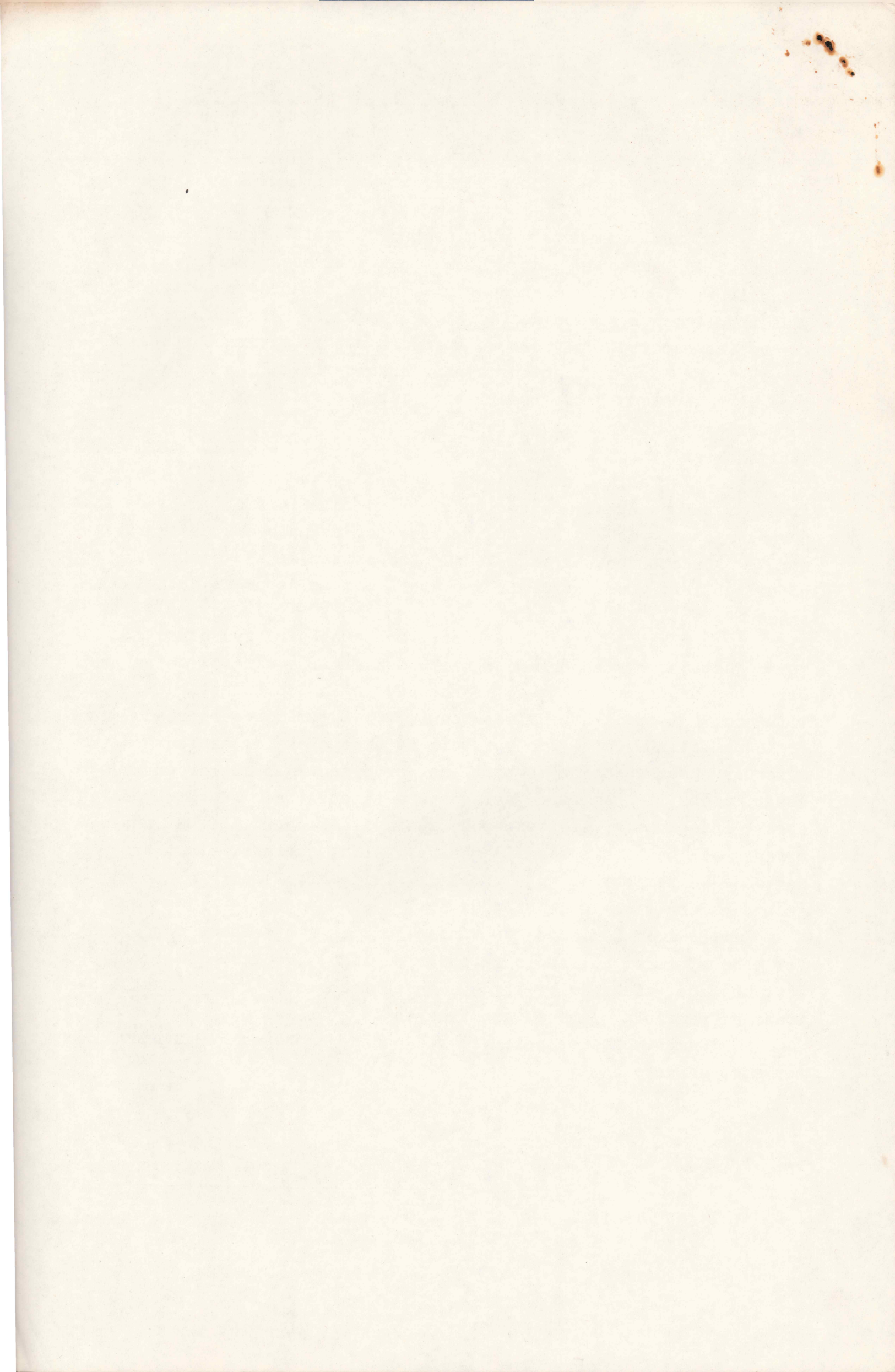
Cumprimentamos pela vitória e desejamos grande sucesso no seu novo mandato.



Maria Netto Campos (mãe de Excepcional)

Rua Oscar Vidal, 245/1102

JUIZ DE FORA(MG)



Dr. Vital Didonet

Exmo. Sr. Coordenador da Comissão Nacional para a Criança e a Constituinte

Senhor Coordenador,

Tenho sido uma das pessoas que, neste país lutam pela causa dos excepcionais.

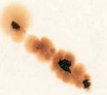
Fui, com mais duas mães de excepcionais, fundadora do Instituto Pestalozzi de Juiz de Fora, criado em 1955. Atuei na Sociedade / Pestalozzi desde 1955 como 1º presidente, vice-presidente, em várias / gestões, fui também professora do referido Instituto e tenho participado da diretoria da APAE/JF desde 1968, respondendo atualmente pelo / cargo de 3º vice-presidente desta Associação.

A minha filha -excepcional- tem agora 38 anos. E foi longa / e árdua a luta para torná-la uma pessoa socialmente educada, desenvolvida e útil. Ela tem seus afazeres, ainda frequenta uma escola especial, faz trabalhos manuais, pinta, toca acordeon e esteve durante 4 anos em uma academia de ballet, participando de várias apresentações no maior Teatro da cidade. Estamos contentes por ela e com ela e ela é uma moça feliz. Mas a nossa preocupação pelas outras crianças excepcionais continua. E, é nesse sentido que estou encaminhando a V. Sa. e aos componentes da Comissão Nacional para a criança e a Constituinte as / duas cartas, em anexo, solicitando para a proposta que elas contêm a sua atenção e o seu empenho afim de que o país ofereça a esse grupo / de brasileiros a proteção e segurança de que tanto necessitam.

Meus agradecimentos e cumprimentos,



Maria Netto Campos



Juiz de Fora(MG), 20 de novembro de 1986

Futuros Srs. Deputados Federais e
Senadores Constituintes

Vocês não me conhecem. Sou um ser humano como vocês, esperado por meus pais com ansiedade e alegria, mas, por circunstâncias diversas, há um imenso mar nos separando, que é a sociedade e os preconceitos.

Sou um "adulto criança", terei sempre que ser dependente e protegido. Sabe quem sou ? - O Excepcional. Seu irmazinho brasileiro como milhares de outros, sem proteção nenhuma do Poder Constituinte vigente.

Srs. Deputados e Srs. Senadores, por questões de direito e de justiça, façam constar na Nova Constituinte nossos apelos. Não podemos ser esquecidos nesta hora solene. Precisamos de um órgão de competência, dirigido por pais de excepcionais e com equipes técnicas de apoio em alguma secretaria direta do governo, onde nossas Entidades APAEs, constituídas juridicamente, possam ter acesso para expor nossas necessidades urgentes e permanentes. Estas entidades, onde algumas têm convênio com a L.B.A. assistem crianças de 1 a 6 anos: e eu ? E meus irmãos excepcionais de 15, 20, 30 anos ? Qual assistência teremos ? Os normais têm parcelas de assistência do Poder: Febem, Creches, Senac, Senai, etc. E nós, qual o órgão governamental para os excepcionais ? Pedimos e apelamos pela aposentadoria do Excepcional; pois quando ficarmos sozinhos no mundo, como vamos nos manter ? Pedimos pouco. Somos mansos, humildes e carentes. Pedimos nosso lugar na Constituição. Fazemos votos para que os eleitos não se esqueçam dos milhares de excepcionais e saibam que nunca iremos atacar, fazer rebelião, matar e traficar.

Abraços

- O EXCEPCIONAL



Maria Netto Campos (mãe de excepcional)

Rua Oscar Vidal, 245/1102

JUIZ DE FORA - Minas Gerais -



Juiz de Fora(MG), 20 de novembro de 1986


Srs. Futuros Deputados Federais
e Senadores Constituintes

Em nome das mães e pais de Excepcionais brasileiros, vimos apelar ao seu senso de amor e humanidade para estas crianças: "Os Excepcionais", pois assim nasceram e sempre serão dependentes e têm sido, infelizmente, esquecidos. Ora, para as crianças normais existem várias espécies de proteção e amparo e para os menos favorecidos? Só há amparo de amigos e pais quando vivos. As APAEs vivem como dizem, pelo milagre brasileiro, mas não suportam mais. Contamos com parte de ajuda municipal e federal e outras, nem isso, estão abrigando excepcionais por caridade da população e muitas sendo obrigadas a fechar. O convênio com a L.B.A., quando conseguido, não atende o grande número de adultos, ela só beneficia crianças de 1 a 6 anos e as outras com 10, 20, 30 anos não recuperadas nestes 6 anos? São dependente a vida toda. Necessitam de ajuda direta do poder público. Como as APAEs vão arcar com as despesas destas crianças?

É portanto chegada a hora. Apelamos para seu senso de amor e justiça. Estas crianças não podem ficar à margem; elas têm direito à proteção e amparo; é hora de serem incluídas na Nova Constituição, com apoio de equipes técnicas. Sugerimos ser criado um órgão competente, dirigido por pais de excepcionais; pessoas comprometidas e conhecedoras do problema, onde as APAEs juridicamente constituídas, tenham livre acesso para apresentarem suas reivindicações. Indagamos: Estes excepcionais adultos de 20, 30, 40 anos, órfãos, sem nenhuma ajuda financeira, asilo, abrigos, etc., para onde vão? É seríssimo, este problema aflige diariamente os pais em grande número e sem nenhum recurso.

Pedimos seu empenho em nos ajudar; não sabemos como resolver essa situação sem apoio de poder público. Pedimos também um órgão, urgente, para abrigá-los e a aposentadoria do excepcional e de todas as garantias para estes milhares de brasileiros.

Cumprimentamos pela vitória e desejamos grande sucesso no seu novo mandato.



Maria Netto Campos (mãe de Excepcional)

Rua Oscar Vidal, 245/1102

JUIZ DE FORA(MG)

